



TESTE DE HIPÓTESES COM DADOS

A prova da causa fundamental: cada hipótese confirmada ou refutada por dado coletado no processo

COMO USAR

- 1. Traga as hipóteses prioritárias do Ishikawa (P06) e dos 5 Porquês (P07) — uma linha por hipótese.
- 2. Defina como testar cada uma: estratificação nova, diagrama de dispersão (pares causa x efeito), experimento controlado no processo, comparação entre condições.
- 3. Colete o dado no processo e registre o resultado numérico — anexe gráficos e fotos ao projeto.
- 4. Dê o veredicto: confirmada ou refutada. Hipótese refutada fica no registro — mostra método, não fracasso.
- 5. Feche com o teste de consistência: a causa confirmada explica todo o fenômeno observado na etapa 2? O bloqueio dela é viável?

PROBLEMA FOCALIZADO	RESPONSÁVEL PELOS TESTES	PERÍODO DOS TESTES

1. HIPÓTESES TESTADAS uma linha por hipótese — inclusive as refutadas

HIPÓTESE DE CAUSA (DO P06/P07)	COMO FOI TESTADA (MÉTODO + CONDIÇÕES)	DADO COLETADO / RESULTADO	VEREDICTO

2. CAUSA FUNDAMENTAL COMPROVADA a declaração que a fase Executar vai bloquear

Ex.: a perda de canudos é causada pela flexão das bandejas plásticas de transporte, incompatíveis com o peso da massa — comprovada por experimento em 22/set (8% x 0% de perfuração).

TESTE DE CONSISTÊNCIA

- A causa explica todo o fenômeno da Observação (fatias, dimensões que não discriminaram)?
- Removendo a causa, o problema deixa de ocorrer?
- O bloqueio é viável — técnica e economicamente?

Ex.: SIM — explica a concentração na fritura e o fato de turno/equipe não discriminarem; bloqueio viável: 4 bandejas de alumínio ≈ R\$ 100

DICA DO ESPECIALISTA

É aqui que o MASP se separa do palpite organizado: Ishikawa e 5 Porquês geram a história; o dado decide se ela é verdadeira. Registre também as hipóteses refutadas — pra banca, a "causa óbvia" derrubada por dado vale tanto quanto a confirmada. Se nenhuma hipótese sobreviver ao teste, não force: volte à Observação (P04) e estratifique por uma dimensão nova.